



# SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

## O que é Síndrome Gripal (SG)?

Indivíduo apresentando febre, de início súbito, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e pelo menos um dos sintomas: cefaléia, mialgia e artralgia.

Em menores de 6 meses de idade - febre de início súbito mesmo que referida e sintomas respiratórios.

**SRAG (Síndrome Respiratória Aguda Grave):** indivíduo de qualquer idade, que atenda à definição de SG e que apresente dispnéia ou saturação de O<sub>2</sub> menor que 95% em ar ambiente e sinais de desconforto respiratório e/ou:

- Aumento da frequência respiratória de acordo com a idade, ou piora nas condições clínicas de base em cardiopatias e pneumopatias crônicas;

- Hipotensão em relação à pressão arterial habitual do paciente;

- Em crianças além dos itens acima, observar também: batimentos da asa do nariz, cianose, tiragem intercostal, desidratação e inapetência.

### Fatores de risco:

Crianças < de 02 anos e pessoas com > 60 anos;

Grávidas em qualquer idade gestacional, puérperas até 02 semanas após o parto (incluindo aborto e perda fetal);

Pessoas com menos de 19 anos de idade em uso prolongado de ácido acetilsalicílico;

Indivíduos com doença crônica: Cardiovasculopatias, pneumopatias, nefropatias, distúrbios metabólicos, transtornos neurológicos;

Imunossupressão;

População indígena;

Obesidade mórbida.

**Modo de transmissão:** Direta (de pessoa a pessoa), por meio de gotículas de aerossol, expelida pelo indivíduo infectado com o vírus influenza a pessoas susceptíveis, ao falar, espirrar e tossir.

### Expediente

#### GT Influenza/DIVEP/SESAB

Maria Mazzarello

Aline Anne Ferreira

Tânia Damásio

Lorena Nery (estagiária)

#### Coordenadora CEI e COVEDI

Maria de Fátima Sá Guirra

Ref. Técnica COVEDI

Adriana Dourado

De acordo com o Ministério da Saúde, mesmo após a fase pós-pandêmica da **Influenza A H1N1 pdm 2009**, declarada em agosto de 2010, o monitoramento e as ações preventivas continuam, considerando que o vírus permanece circulando junto a outros vírus sazonais. A partir de 2010, passaram a ser notificados apenas os casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados.

No Brasil, a Vigilância Universal da Síndrome Respiratória Aguda Grave registrou em 2013, 36.134 casos de SRAG, destes 16,4% (5.935) foram confirmados para influenza. Dentre os casos de influenza, predominou o vírus influenza A (H1N1)pdm09, com proporção de 62,9% (3.733). Também se identificou 1.337 (22,5%) casos decorrentes de infecção por influenza B (ocorridos principalmente a partir da SE 20), 669 (11,3%) casos de influenza A (H3N2) e outros 198 (3,3%) casos confirmados para influenza A sem identificação do subtipo. O pico de casos de SRAG por influenza ocorreu na SE 23 e, desde então, verificou-se tendência de queda. A Região Sudeste registrou o maior número de casos (20.516) e óbitos (2.679) e a Região Nordeste ficou em 3º posição com 2.201 casos e 146 óbitos. Dentre os Estados do Nordeste a Bahia ficou na segunda posição com 19,2% dos casos notificados (Ministério da Saúde, 2013).

Na Bahia, em 2013, foram notificados 495 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave e 39 evoluíram para óbito (7,8%) dentre eles, 52 casos (10,5%) e 11 óbitos (12,1%) foram ocasionados pelo Vírus Influenza A H1N1pdm. Outros Vírus foram identificados: Adenovírus (5,1%), Influenza A H3 Sazonal (0,8%), Influenza A não subtipado (0,4%), Influenza B (4,6%), Vírus Sincicial (5,7%), Parainfluenza (1%).

**Tabela 1 – Casos, Incidência, óbitos e Letalidade de SRAG notificados, Bahia, 2009 - 2014\*.**

Ano	Casos	Incidência	Óbitos	Letalidade %
2009	1038	7,1	22	2,1
2010	126	0,9	1	0,8
2011	58	0,4	0	0
2012	203	1,4	8	4
2013	495	1,7	39	12,1
2014	29	0,2	3	10,3
<b>Total</b>	<b>1949</b>		<b>65</b>	<b>3,8</b>

Fonte: Sinan Influenza Web. Dados até 26.03.2014

**Tabela 2 - Casos, Incidência, óbito e Letalidade por Influenza A H1N1, Bahia, 2013.**

Mun Resid BA	Casos (Nº)	Incidência (/100.000 Hab)	Óbito (Nº)	Letalidade (%)
Alcobaça	1	4,7	0	0
Camaçari	3	1,18	0	0
Cruz das Almas	1	1,68	1	100
Eunápolis	2	1,95	1	50
Feira de Santana	1	0,18	0	0
Ibirapitanga	1	4,41	0	0
Ipiaú	5	11,23	1	20
Itagibá	1	6,63	0	0
Livramento de Nossa Senhora	2	4,60	1	50
Lauro de Freitas	3	1,75	0	0
Presidente Tancredo Neves	1	4,08	1	100
Salvador	22	0,81	1	4,5
Santo Antônio de Jesus	1	1,07	0	0
São Gonçalo dos Campos	1	2,92	1	100
Simões Filho	3	2,47	1	33,3
Teixeira de Freitas	2	1,40	1	50
Vitória da Conquista	2	0,63	1	50
Juazeiro	1	0,50	1	100
<b>Bahia</b>	<b>52</b>	<b>0,37</b>	<b>11</b>	<b>21,2</b>

Fonte: Sinan Influenza Web

**Tabela 3. Casos, Incidência, óbito e Letalidade de Síndrome Respiratória Aguda Grave por faixa etária, Bahia, 2014\*.**

Município de residência	Casos	Incidência /100.000 hab	Óbito	Letalidade %
Encruzilhada	1	4,2	0	0,0
Feira de Santana	3	0,5	0	0,0
Irecê	1	1,5	0	0,0
Jequié	1	0,7	1	100
Lauro de Freitas	1	0,6	0	0,0
Macururé	1	12,4	1	100
Muritiba	1	3,5	0	0,0
Paulo Afonso	1	0,9	0	0,0
Salvador	17	0,6	1	5,9
Vitória da Conquista	2	0,6	0	0,0
<b>Total</b>	<b>29</b>		<b>3</b>	<b>10,3</b>

Fonte: Sinan Influenza Web. \*Dados até 26/03/2014

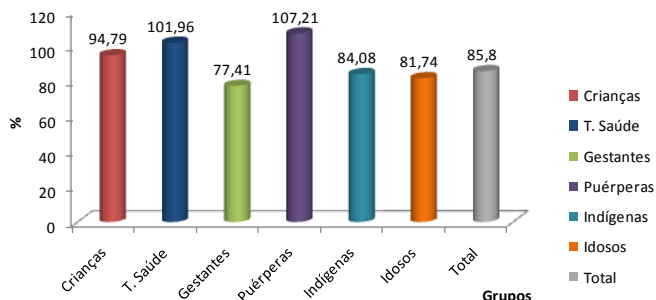
**Tabela 4. Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave por faixa etária, Bahia, 2014\***

Faixa Etária	Casos	Incidência /100.000 hab	Óbito	Letalidade %
< 2 anos	6	1,4	1	16,7
2 a 4 anos	7	1,1	0	0
5 a 9 anos	1	0,1	0	0
10 a 19 anos	3	0,1	1	33,3
20 a 29 anos	2	0,1	0	0
30 a 39 anos	4	0,2	0	0
40 a 49 anos	3	0,2	1	33,3
50 a 59 anos	1	0,1	0	0
>= 60 anos	2	0,0	0	0
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>0,2</b>	<b>3</b>	<b>10,3</b>

Fonte: Sinan Influenza Web. \*Dados até 26/03/2014

Na Bahia, em 2014, até a semana epidemiológica 11 foram notificados 29 casos de SRAG e 03 evoluíram para óbito (letalidade 10,3%). O maior número de casos foi registrado em Salvador . Não foi registrado caso por Influenza A H1N1 pdm.

**Cobertura vacinal contra a influenza, por grupos prioritários, Bahia, 2013**



Fonte: PNI/Datasus/MS

## Campanha influenza 2014 De 22 de abril a 9 de maio

### Grupos Prioritários a serem vacinados

- Crianças de 6 meses a menores de 5 anos (4 anos, 11 meses e 29 dias);
- Gestantes;
- Puérperas (mulheres no período até 45 dias após o parto);
- Trabalhador de Saúde;
- Povos Indígenas;
- Pessoas com 60 anos ou mais de idade;
- População privada de liberdade e funcionários dos sistema prisional;
- Portadores de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais.

### Meta

**Vacinar contra a Influenza 80% ou mais da população em todos os grupos prioritários.**

Total na Bahia: 2.601.374

### RECOMENDAÇÕES:

- ♦ Notificar e investigar todos os casos de SRAG internados que apresentem Dispneia ou Saturação de O<sub>2</sub> <95% Ou Desconforto Respiratório. Deve ser registrado o óbito por SRAG independente da internação, na nova ficha de registro de SRAG.
- ♦ Realizar a coleta de secreção nasofaríngea dos casos suspeitos de SRAG (Síndrome Respiratória Aguda Grave) internados e enviar para os laboratórios de referência (LACEN).
- ♦ Utilização de vacinas para Influenza Sazonal e Pandêmica.
- ♦ Proteger as vias aéreas quando espirrar ou tossir;
- ♦ Utilizar lenço descartável para higiene nasal;

### Contatos e informações:

Diretoria de Vigilância Epidemiológica - SESAB/Gt Influenza – (71) 3116 – 0042

Laboratório Central de Saúde Pública Professor Gonçalo Muniz (LACEN) – (71) 3356-2299

Boletim, Informes e Protocolos - consultar o site [www.vigilanciaensaude.ba.gov.br](http://www.vigilanciaensaude.ba.gov.br) ou [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br)

Solicitar o kit de coleta: LACEN/BA – Solicitação do meio de transporte viral para coleta de Influenza ao Setor de Insumos Estratégicos (CIE) e-mail : [lacen.coreplan@saude.gov.br](mailto:lacen.coreplan@saude.gov.br)

Solicitar o recolhimento de coletas: FAX: (71) 3276-1442 Coordenação de Atendimento to – CAT E-mail CAT: [lacen.atendimento@saude.ba.gov.br](mailto:lacen.atendimento@saude.ba.gov.br)